

RELATO DE CASO DE UM CARCINOMA MIOEPITELIAL DE RETROPERITÔNIO

Yure Augusto Souza Fonseca Oliveira¹); Alisson Fernando Almeida e Silva¹); Flavia Callou Tavares¹); Kenit Di Dio Aragão Minori¹); Matheus Torres Muniz¹); Thais Prinzeff Borges¹); Yuri Ribeiro Carneiro¹); Maria Auxiliadora Trindade Rebelo²)

(1)Acadêmico de Medicina Da Universidade Nilton Lins; (2)Médica Oncologista preceptora de Oncologia na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)

Introdução: Os Carcinomas Mioepiteliais são tumores compostos predominantemente células mioepiteliais. Eles são bem descritos, especialmente nas glândulas salivares, mas sua ocorrência em partes moles é menos conhecida e isso geralmente resulta em problemas diagnósticos (1). Esta neoplasia maligna representa 1,2-1,5% de todos os carcinomas (2) e representam menos de 1% de tumores de partes moles (3). Relatamos aqui um caso raro envolvendo um Carcinoma Mioepitelial retroperitoneal cujo foi descrito pela primeira vez em 1995, por Burke et al. (4). **Objetivo:** Relatar um caso de Carcinoma Mioepitelial de Retroperitônio. **Metodologia:** Foi feito um estudo retrospectivo com análise do prontuário da paciente da Fundação CECON no ano de 2017. Analisando sua queixa, seu exame físico, sua imuno-histoquímica como o anatomopatológico para o diagnóstico e seu tratamento. Foi preservada a sua identidade. **Resultados:** AFS, feminina, 44 anos. Em 2007 apresentou perda de peso significativa, sendo diagnosticada com anorexia. À época, relatou dores ósseas e diarreia, solicitando-se exame de imagem. Tomografia computadorizada evidenciou lesão expansiva sólida retroperitoneal. Realizada biópsia, que diagnosticou mesotelioma difuso com predominância epitelial em retroperitônio. Iniciou quimioterapia paliativa com Gencitabina 1250mg/m² e Pemetrexed 500mg/m² por seis ciclos, sem resposta ao tratamento. A imuno-histoquímica para confirmação diagnóstica demonstrou uma neoplasia epitelóide de baixo grau de malignidade de histiogênese indefinida. Visto a discrepância de diagnósticos, realizada revisão da imuno-histoquímica nos EUA, que revelou Carcinoma Mioepitelial. Suspensa a quimioterapia referida e iniciado Megestat 160mg. Paciente apresenta massa abdominal em uso de Megestat há nove anos e encontra-se, apesar do volume tumoral (16,6 x 15,2 x 12,4cm³), estável e oligossintomática. **Considerações finais:** O caso ilustra uma situação rara, uma vez que carcinomas mioepiteliais são mais comuns em glândulas salivares e dificilmente ocorrem em partes moles. A partir disso, o diagnóstico correto demorou a ser descoberto devido à raridade de ter um tumor mioepitelial no retroperitônio. Sendo assim, o relato demonstra a importância da imuno-histoquímica, que foi fundamental para comprovar o carcinoma. Nesse contexto, a paciente apresenta uma boa evolução apesar de na literatura ser considerado um tumor agressivo.

Descritores: Carcinomas Mioepiteliais; Retroperitônio; Relato de Caso

REFERÊNCIAS

- Venkatraman L, Sinnathuray AR, Raut V, Brooker DS, McCluggage WG. Soft tissue myoepithelioma: a case report. *Pathology*. 2002;34:451-454.
- Yang S., Li L., Zeng M., Zhu X., Zhang J., Chen X. Myoepithelial carcinoma of intraoral minor salivary glands: A clinicopathological study of 7 cases and review of the literature. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*. 2010;110:85-93.
- Château F, Nguyen P, Guinard D. Soft tissue myoepithelioma of the ring finger of the right hand with intraosseous extension: a case report. *Chir Main*. 2011;30(2):144-147. doi: 10.1016/j.main.2011.01.011.
- Burke T, Sahin A, Johnson DE, Ordóñez NG, Mackay B. Myoepithelioma of the retroperitoneum. *Ultrastruct Pathol*. 1995;19:269-274. doi: 10.3109/01913129509064230.